

Povos Indígenas no Brasil

Fonte ESP Class.: 36
 Data 25/02/85 Pg.: _____

Cruz Vermelha absolve Brasil na questão do genocídio

GENEVA, 23 — A Comissão Internacional da Cruz Vermelha, com base em relatório feito "in loco", instou hoje o governo brasileiro a prestar mais ajuda às populações indígenas de seu território, mas absolveu-o de toda responsabilidade por maus tratos aos silvícolas. Negando a existência de chacinas

disse que são necessárias medidas urgentes para proteger os índios das epidemias, da má nutrição e do trauma causado pelo seu encontro com a civilização. Pediu também que o governo tome maiores cuidados com a integração do índio, dando mais recursos à realização desse trabalho.

Denúncias

O relatório oficial da Cruz Vermelha entregue ao governo em novembro último e só agora divulgado, baseia-se numa pesquisa realizada de maio a agosto do ano passado, para apurar denúncias de massacres de indígenas ocorridos no Brasil. Para a rea-

lização da pesquisa, a Comissão Internacional da Cruz Vermelha escolheu três professores de diferentes países europeus, que visitaram mais de 20 tribos, que representam mais da terça parte dos 50 ou 70 mil índios existentes na região. Em seu trabalho, o grupo de pesquisas teve "completa liberda-

de de movimentos" e "nenhum obstáculo das autoridades".
Não houve chacina
 "Durante toda a missão, não encontramos em lugar nenhum provas de chacinas ou sinais de maltratos físicos a tribos ou indígenas isolados" — diz o rela-

tório, que adverte: "Com demasiada frequência os primeiros contatos com os índios são feitos por pessoas que não representam nossa civilização". Sugerem, por isso, os cientistas, a criação de reservas onde a integração poderia ser melhor controlada, inclusive com precauções de ordem médica.

Dois casos isolados
 Entre várias recomendações para um melhor trabalho junto aos indígenas, o relatório menciona apenas dois casos de maus tratos: o de um grupo de quatro homens, oito mulheres e oito crianças, em Rondonia, obrigados a trabalhar para um seringueiro local em troca de raros

alimentos e roupas, e o caso de um hoteleiro estrangeiro que organiza, para turistas, a cerimônia de arrancar os cabelos de uma virgem, na localidade de Maria-Açu. Apenas neste último caso, haveria participação de um representante local do governo.

UP.